



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE GRAVIDEZ, O USO DE CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

Natália Saraiva Gonçalves dos Santos¹

Marcos Sérgio Tiaen²

FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA

A adolescência é um momento na vida do indivíduo que compreende novas experiências. O adolescente começa a descobrir sua identidade, criar condutas de pertencimento em um grupo social e aumentar as suas inter-relações pessoais, o que acarreta na intensificação de processos relacionados a questões emocionais e sexuais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde determinam que a adolescência compreende o período entre os 10 a 19 anos de idade e, por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) classifica como adolescente, o jovem entre 12 a 17 anos e 11 meses de idade.

A particularidade desta fase do desenvolvimento humano é descrita e analisada por inúmeros estudos, e que conforme Beserra (2017, p. 341) “[a] adolescência se caracteriza por ser um momento peculiar pelo início do amadurecimento sexual, que acomete o início da transformação física e do desenvolvimento da identidade sexual”.

Por falta de informações adequadas sobre a sexualidade e uso de métodos contraceptivos, os adolescentes se colocam em risco ao terem relações sexuais sem proteção, com isso a vulnerabilidade e suscetibilidade de contágio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e de uma gravidez não planejadas aumentam.

Tendo em vista que a sexualidade dos adolescentes tem início cada vez mais cedo, por curiosidade de novas experiências, por ansiedade de viver de forma mais intensa e/ou interesse de iniciar a vida sexual, estes acabam por praticarem relações

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Salesiana de Santa Teresa (FSST).

² Coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana de Santa Teresa (FSST) e professor do Curso de Enfermagem da Faculdade Salesiana de Santa Teresa (FSST).



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

sexuais de forma desprotegida, podendo ocasionar situações que podem afetar suas vidas. Muitos adolescentes iniciam a vida sexual sem nenhum tipo de orientação, por vergonha ou medo de falar sobre o assunto com os pais, ou com profissionais da saúde; desta forma a falta de informação acaba por sua vez, provocando situações nas quais os adolescentes ainda não estão preparados psicologicamente.

Diante do exposto, é de suma importância que haja políticas públicas desenvolvendo ações em escolas e/ou em postos de saúde que tratem sobre o tema com os adolescentes. Realizar o levantamento do conhecimento sobre a sexualidade ajuda a entender até onde está a escassez de informação sobre o assunto. O desconhecimento sobre o tema gera informações errôneas e falsas sobre a sexualidade e os perigos que os jovens se expõem ao praticarem relações sexuais sem proteção. Ações educativas abordando assuntos sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência podem, de modo significativo, aumentar o entendimento do jovem sobre os métodos anticoncepcionais e a importância de se prevenirem.

Logo, este estudo em andamento tem como objetivo apresentar e analisar o conhecimento dos adolescentes sobre a sexualidade, abordando temas relacionados a Infecção Sexualmente Transmissível (ISTs), Gravidez e métodos contraceptivos, vislumbrando a utilização destes dados na implementação de políticas públicas voltadas a esta temática, como já preconiza o Ministério da Saúde, através do Programa Saúde na Escola (PSE).

Entender e conhecer os métodos anticoncepcionais pode ajudar os adolescentes sobre como utilizá-los e a melhor maneira para se prevenirem, visando que são uma importante forma de evitar uma gravidez indesejada. De forma geral, os métodos de prevenção são usados com enfoque em evitar uma gravidez não planejada, se esquecendo das doenças que são transmissíveis de forma direta por relação sexual quando é feito de forma desprotegida, com isso, o receio de contrair uma IST se tornou menor do que uma gravidez.

Oliveira et al (2018) em sua pesquisa: “Vulnerabilidade de Adolescentes as Doenças Sexualmente Transmissíveis na Atenção Primária” percebeu que o não uso de preservativos, falta de comunicação e baixa informação sobre o preservativo deixam os adolescentes vulneráveis ao início precoce da vida sexual. Esse estudo destaca que os



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

adolescentes, apesar de terem conhecimento sobre a prevenção de ISTs, ainda há falta de entendimento sobre a vulnerabilidade dos danos que estas doenças podem causar.

É de fundamental relevância que aborde sobre as formas de prevenção de doenças e sobre a sexualidade de forma saudável, além de conhecer a maneira como os adolescentes buscam as informações sobre esse assunto, sendo que informação é um meio essencial para a promoção e prevenção da saúde (GONDIM et al., 2015).

Sendo Corumbá, cidade fronteiriça do estado do Mato Grosso do Sul (MS), localizada em uma região pantaneira buscada por turistas para a pesca, o turismo sexual, principalmente envolvendo adolescentes, tem se evidenciado, fazendo-se importante conversar sobre a sexualidade e os aspectos que a envolve.

Utilizando a faixa etária descrita pela ECA, essa pesquisa foi realizada com alunos com idades entre dos 15 a 17 anos e 11 meses, de ambos os sexos, em uma escola da rede estadual do município de Corumbá, MS, e contou com a participação de 150 alunos do Ensino Médio do período diurno. Por serem alunos menores de idade, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado a cada estudante, para que fossem entregues aos responsáveis, solicitando a participação do estudante.

Foram entregues aos participantes um questionário com 48 perguntas objetivas de múltipla escolha, que foram divididas em quatro grupos de análises: identificação pessoal, ambiente familiar e sexualidade, conhecimentos sobre métodos contraceptivos e gravidez e conhecimentos sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Os resultados preliminares apontam que existe uma resistência dos responsáveis em autorizar os menores a responderem os questionários, mesmo com o total consentimento da instituição educativa, demonstrando que a falta de conhecimento sobre a temática abordada, gera nos pais/responsáveis certa desconfiança em relação à utilização dos dados levantados.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; sexualidade; gravidez; Infecção Sexualmente Transmissível (ISTs); educação.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

REFERÊNCIAS

BESERRA, E. P; SOUSA, L. B; CARDOSO, V. P; ALVES, M. D. S. Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”. **Rev. pesquis. cuid. fundam.** (Online); 9(2): 340-346, abr.-jun. 2017.

GONDIM, P. S; SOUTO, N. F; MOREIRA, C. B; CRUZ, M. E. C; CAETANO, F. H. P; MONTESUMA, F. G. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 50-53, 2015.

OLIVEIRA, P. S; ABUD, A. C. F; INAGAKI, A. D; ALVES, A. B; MATOS, K. F. Vulnerabilidade De Adolescentes Às Doenças Sexualmente Transmissíveis Na Atenção Primária. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(3):753-62, mar., 2018